



Soja

Índice

133 Visão geral da cadeia de fornecimento

134 Painel

135 Áreas de enfoque

137 Programas e parcerias

151 Referências

Sobre este capítulo

Este capítulo abrange o ano calendário de 2022. As informações contidas neste capítulo se referem a esse período, salvo indicação contrária. Todos os dados se referem à soja comprada e processada por nossas unidades locais de abastecimento na América do Sul, salvo indicação contrária. Para acessar nossos relatórios anteriores sobre soja, visite nosso [site](#).

Estamos vivendo um período muito dinâmico na cadeia global de suprimentos de soja, com desdobramentos significativos que continuam a nos levar a uma transformação duradoura de todo o setor.

Por um lado, os principais mercados de destino, como a União Europeia, introduzem novas regulamentações para proteger as florestas e garantir a devida diligência nos países de origem. Isso contribui para reformular a demanda do mercado. Enquanto isso, do lado da oferta, novas soluções e parcerias na América do Sul oferecem aos agricultores mais opções para implementar práticas sustentáveis e construir sistemas alimentares mais resilientes.

Na Cargill, temos orgulho de conectar esses dois lados do mercado e criar soluções para a cadeia de suprimentos que funcionem para todos. No ano passado, fizemos um progresso significativo no mapeamento de nossa cadeia de suprimentos direta por meio de polígonos das fazendas, e concluímos esse trabalho em todos os países da América do Sul onde originamos soja. **(ver na pág. 145).**

Além disso, engajamos fornecedores indiretos para avançar na devida diligência. Além disso, desenvolvemos inúmeros projetos e soluções com diferentes parceiros para restaurar florestas, certificar a produção sustentável e aumentar a rastreabilidade da cadeia de suprimentos. Nosso sistema de controles para entender e mitigar os riscos em nossa cadeia de suprimentos nunca foi tão robusto. **(ver na pág. 146).**

Juntamente com nossos programas relacionados ao tema de clima e de uso da terra, que estão amadurecendo, estamos expandindo nossos esforços em áreas interconectadas, como água e direitos humanos na cadeia de suprimentos da soja, que também se vinculam aos compromissos de sustentabilidade corporativa da Cargill. **(ver na pág. 150).** Isso nos permite ter um impacto positivo mais abrangente nas comunidades que produzem soja na América do Sul, para garantir um suprimento sustentável e um futuro promissor para a agricultura na região.

Conquistamos muito nos últimos anos, mas sabemos que ainda há muito a ser feito. Com o apoio de nossos clientes, agricultores e parceiros, continuaremos a desenvolver as soluções que o mundo precisa com urgência.



Robert Horster

Líder da área de Cargill Environmental Markets e Líder Global de Sustentabilidade para Cadeias de Suprimentos Agrícolas Cargill

Visão Geral da Cadeia de Fornecimento

Nosso negócio na América do Sul origina soja do Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai. A empresa armazena, processa e comercializa soja e subprodutos para clientes na região e em todo o mundo.

Nossos ativos na América do Sul

135
armazéns

9
plantas de
processamento

14
portos

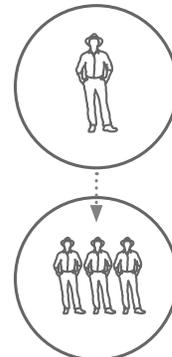
26
escritórios

Como funciona nossa cadeia de suprimentos de soja

○ = Operações da Cargill

Produtores

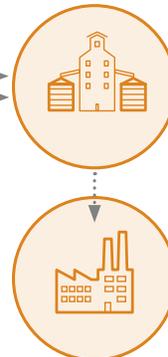
Produtores rurais



Cooperativas e outros fornecedores indiretos

Armazenamento e processamento

Os armazéns recebem os grãos



As plantas de processamento produzem farelo, óleo e outros produtos de soja.

Portos

Os portos despacham produtos de soja para exportação



Os produtos de soja são entregues para mercado doméstico

Clientes



Clientes na América do Sul e em todo o mundo consomem nossos grãos de soja e subprodutos para ração animal, ingredientes alimentares, produtos de higiene pessoal e combustíveis.

Painel

Na América do Sul, compramos soja diretamente de agricultores e indiretamente de cooperativas, processadores e traders. Mapeamos as fazendas de toda a nossa cadeia de fornecedores diretos por meio de mapeamento de polígonos e trabalhamos com fornecedores indiretos para promover mudanças em direção a práticas sustentáveis e para eliminar o desmatamento. (ver na **pág. 145**).

Os números abaixo são para o ano de 2022 e se referem à soja comprada e manuseada por nossos negócios locais em cada país. Há mais de um ano, concluímos o mapeamento dos polígonos de nossos fornecedores diretos no Brasil, o que significa que toda a soja que compramos diretamente nesse país vem de propriedades que foram mapeadas. Recentemente, fizemos o mesmo na Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai. Esses dados serão incluídos em nosso próximo relatório, assim que tivermos condições de auditar completamente as informações de mapeamento desses países.

Daqui em diante, teremos de atualizar continuamente nosso banco de dados de polígonos mapeados porque nossa base de fornecedores muda a cada safra. Ainda assim, a criação desse banco de dados foi um marco importante no processo de monitoramento, relatório e ação em nossa cadeia de suprimentos. Isso foi possível graças à perseverança de nossas equipes em toda a região no mapeamento e na validação de milhares de fornecedores.

Principais indicadores de resultados

Áreas de enfoque	Métrica	Progresso					
		Argentina	Bolívia	Brasil	Paraguai	Uruguai	
Transparência	Produção de soja no setor (milhões de toneladas)	43,9 ⁱ	3,0 ⁱⁱ	125,6 ⁱⁱⁱ	3,4 ^{iv}	2,8 ^v	
	Número aproximado de fornecedores que vendem soja para a Cargill	4.800	300	14.900	1.600	700	
	Porcentagem do volume por tipo de fornecedor	Direto	66	74	64	45	86
		Indireto	34	26	36	55	14
Rastreabilidade	Porcentagem de volumes de produtores diretos cujas fazendas foram mapeadas com polígonos	99	75	100	95	94	
Livre de Desmatamento e Conversão (DCF)	Porcentagem de volumes estimados como DCF desde 2008 (ver na pág. 151 sobre nossa metodologia)	98	73	94	96	100	

Áreas de enfoque

Soja sustentável da América do Sul

Nossos objetivos

Para 2025, acabaremos com o desmatamento em nossa cadeia de suprimentos de soja nos biomas da Amazônia, Cerrado e Chaco, em linha com nosso compromisso com o Roadmap do Setor Agropecuário para 1,5°C. [↗](#)

Para 2030, garantiremos que toda a soja que compramos na América do Sul seja DCF e que, em todo o mundo, seja livre de desmatamento, em linha com nosso compromisso corporativo para todas as cadeias agrícolas.

Nossa abordagem

Nossos negócios obtêm soja das principais regiões produtoras de soja do mundo. Concentramo-nos na América do Sul porque é a região com maior prioridade para a sustentabilidade da soja, pois abriga paisagens vitais, como os biomas da Amazônia, do Cerrado e do Chaco, que devem ser protegidos. Além disso, a região cresceu rapidamente nas últimas décadas e se tornou uma das principais fontes de soja do mundo, e esse crescimento sustentou muitas economias e comunidades rurais.

Nossa abordagem estratégica para a sustentabilidade da soja na América do Sul se baseia em três conceitos fundamentais:

- Os esforços de rastreabilidade e mapeamento da cadeia de suprimentos devem ser calibrados pelo risco;
- A priorização deve direcionar os recursos para os fornecedores de maior risco das áreas de maior risco;

- É necessária uma transformação inclusiva em todo o setor, centrada no engajamento de agricultores, para realmente proteger os ecossistemas vitais.

Mais informações sobre nossa [Política de Soja Sustentável para América do Sul](#) [↗](#).

Nossos compromissos



Transformar nossa cadeia de suprimentos de soja para que seja **livre de desmatamento**, protegendo a vegetação nativa para além das florestas



Promover uma **produção responsável** que beneficie os agricultores e as comunidades locais



Respeitar e defender os **direitos dos trabalhadores, dos povos indígenas e das comunidades**



Sustentar os mais **altos padrões de transparência** por meio da comunicação das principais métricas, avanços e denúncia

Nosso plano de ação

Desde o lançamento de nosso primeiro plano de ação, em 2019, estamos orgulhosos do progresso que fizemos no mapeamento de nossa cadeia de suprimentos e na criação de programas abrangentes que impulsionam a transformação em todo o setor. Com a consolidação de nossa abordagem, atualizamos nosso plano de ação com a colaboração de especialistas externos para

avançar em direção aos nossos objetivos. Esse processo incluiu uma extensa análise comparativa do setor e entrevistas com alguns de nossos parceiros.

Nosso plano de ação renovado está estreitamente alinhado aos nossos compromissos com a soja sustentável, com atividades que

impulsionam o progresso desses compromissos, bem como nossa meta global de uma cadeia de suprimentos de soja DCF até 2030. As atividades que apoiam essas metas em nosso plano de ação estão incluídas neste relatório.



Transformar nossa cadeia de suprimentos de soja para acabar com o **desmatamento** e proteger a vegetação nativa além das florestas

- Progresso no engajamento com fornecedores indiretos
- Avanço com os entregáveis do Roadmap do Setor Agropecuário para 1,5°C
- Incentivo a medidas para estimular a conservação das florestas



Promover uma **produção responsável** que beneficie os agricultores e as comunidades da região.

- Apoiar os agricultores na implementação de práticas de baixo carbono
- Incentivar projetos de recuperação de terras degradadas por meio da restauração e expansão sobre áreas de pastagens degradadas
- Garantir a conformidade com a legislação em nossa cadeia de suprimentos



Respeitar e defender os direitos dos **trabalhadores, dos povos indígenas e das comunidades**

- Fortalecer continuamente nossos procedimentos de devida diligência
- Treinar nossos funcionários e parceiros em nossas políticas e ferramentas para relatar problemas



Manter um alto **nível de transparência com relatórios** sobre as principais métricas, progresso e reclamações.

- Publicar relatórios regulares sobre nosso progresso
- Reavaliar continuamente os KPIs que comunicamos com base nas expectativas de nossos stakeholders e nas práticas recomendadas do setor



Promover a **comunicação**

- Promover o compartilhamento de conhecimento a partir da experiência de diferentes commodities
- Aumentar o engajamento interno

Programas e parcerias

Não existe uma solução única para a transformação do setor de soja na América do Sul. É por isso que adotamos uma abordagem de portfólio, trabalhando com uma ampla gama de parceiros em vários projetos para criar soluções que sejam eficazes em diferentes contextos locais. Quer estejamos liderando o trabalho nós mesmos, contando com nossos parceiros técnicos para a implementação ou trabalhando em parcerias, o objetivo é fornecer aos agricultores o conhecimento, as ferramentas e os incentivos de que eles precisam para a produção sustentável.

Ajudando os agricultores a cumprir com o Código Florestal

O Código Florestal Brasileiro é uma das legislações mais rigorosas do mundo. Ele exige que os agricultores mantenham uma determinada quantidade de vegetação nativa dentro da fazenda, e a porcentagem varia de acordo com a região. Trabalhar com os agricultores para verificar se eles estão em conformidade com o Código Florestal e regularizar suas operações de acordo com a regulamentação ajudará a garantir que grandes extensões de floresta e vegetação nativa sejam protegidas. Também permite

aos agricultores a manter sua licença para operar e acesso a financiamento, ao mesmo tempo em que proporciona benefícios adicionais para a biodiversidade e os recursos hídricos, entre outros.

Até o momento, ajudamos mais de 160 agricultores nos estados do Maranhão e da Bahia nesse trabalho de regularização, que foi bem recebido.

Definição de um protocolo para soja baixo carbono



Conjuntamente com outras empresas do setor, estamos trabalhando com a Embrapa, a agência de pesquisa agrícola do governo brasileiro, para criar um **novο protocolo para a soja de baixo carbono**. A Cargill está fornecendo US\$ 420.000 para financiar esse projeto de três anos, que estabelecerá um protocolo de certificação com indicadores baseados na ciência, verificáveis e internacionalmente aceitos.

O protocolo identificará quais atributos da produção de soja resultarão em menores emissões de carbono em comparação com as práticas convencionais usadas na região vizinha. O objetivo será estabelecer um selo para acompanhar o sistema de certificação, a fim de diferenciar a soja de baixo carbono no mercado. Por fim, o protocolo promoverá uma redução geral nas emissões de carbono por tonelada de soja produzida, à medida que os produtores e consumidores de soja o adotarem como um sistema verificado.

Recuperação de terras degradadas no Brasil

A restauração é um dos principais focos do nosso trabalho. Em junho de 2022, lançamos uma iniciativa no Brasil com o compromisso de restaurar 100.000 hectares em cinco anos. Já temos 30 projetos focados no sequestro de carbono, na conservação da biodiversidade e na melhoria da qualidade do solo e da água.

Por exemplo, em Uberlândia, estamos trabalhando com vários parceiros para restaurar 3.000 hectares de pastagens degradadas e 1.500 hectares de áreas de preservação permanente na bacia do rio Tijuco. Com cerca de US\$ 4 milhões em financiamento da Cargill, ajudaremos a restaurar pastagens, conservar a vegetação nativa remanescente, proteger a qualidade da água e ajudar os agricultores da região a adotar tecnologias de baixo carbono.

30 projetos em curso possibilitarão a recuperação de

14.000 hectares

Rumo ao nosso objetivo de

100.000 hectares





2,69 milhões de hectares

Área que monitoramos na América do Sul como parte de vários programas de certificação

Oferecemos opções seguras para agricultores e clientes

Durante anos, nosso programa exclusivo de certificação de soja, conhecido como 3S, tem servido como um modelo sólido para a melhoria contínua para produção sustentável. Os agricultores participantes do 3S ganham um prêmio pelos critérios verificados, enquanto os clientes recebem soja produzida com métodos sustentáveis, incluindo ser DCF.

Hoje, estamos ampliando e aprofundando o programa como uma oferta confiável. Primeiro, expandimos o 3S para outras culturas além da soja, como milho, canola e algodão. Em segundo lugar, passamos por um rigoroso processo de validação para avaliar o 3S **no Nível Prata na Avaliação de Sustentabilidade Agrícola (FSA) da Plataforma SAI 3.0**.¹ Somos os primeiros no setor de soja da América do Sul a atingir esse marco. Isso reforça a confiança no 3S e o torna um programa ainda mais atraente para agricultores e clientes.

Estudo da agricultura regenerativa no Cerrado

A criação de modelos econômicos viáveis para a sustentabilidade e a conservação exigirá uma compreensão de como esses modelos podem funcionar de forma eficaz. Para isso, a Cargill está investindo aproximadamente US\$ 1 milhão no Regenera Cerrado, um estudo ambiental abrangente que envolve mais de 30 cientistas em uma variedade de testes e pesquisas. Os parceiros incluem a Embrapa, a agência de pesquisa agrícola do governo brasileiro; o importante think tank Instituto Fórum do Futuro; a implementação operacional do Instituto BioSistêmico (IBS); e várias universidades.

Regenera Cerrado² está avaliando os benefícios da adoção de práticas de agricultura regenerativa no bioma Cerrado e analisa 12 propriedades agrícolas com diversos históricos de uso dessas práticas em 11 objetivos técnicos. Esses objetivos incluem biodiversidade, sistemas de solo e recursos hídricos, bem como resultados econômicos para os agricultores.

O estudo de três anos, que começou em outubro de 2022, gerará dados científicos sobre agricultura regenerativa para que os agricultores, as empresas e as instituições da sociedade civil possam tomar decisões com base científica. Isso garantirá que nossos programas tenham um impacto tangível e verificável e que os agricultores tenham boas opções para tomar decisões comerciais que beneficiem a si mesmos e ao planeta.

"A parceria com a Cargill está muito alinhada com o que a Algar Farming busca no mercado: promover a agricultura sustentável através de boas práticas, fomentando o incentivo à regeneração de áreas, e, conseqüentemente, a valorização no preço final de commodities que essas ações propiciam. É uma empresa que está em sinergia com nossos propósitos, tanto ambientais quanto econômicos. Agradecemos a possibilidade de ativar tantos projetos juntos e esperamos que possamos ir sempre além, em todas as nossas unidades produtivas."

Marios Alves,
Presidente da Algar Farming

Land Innovation Fund

Novas alternativas econômicas para a conservação

O **Land Innovation Fund for Sustainable Livelihoods** ^{EN} começou com um investimento de US\$ 30 milhões da Cargill e é administrado pela Chemonics International. Agora em seu terceiro ano de atividade, o fundo possibilitou três rodadas de financiamento de projetos criados para desenvolver soluções inovadoras, modelos e ferramentas de apoio para uma cadeia de suprimentos de

soja livre de desmatamento e conversão (DCF) na América do Sul. O fundo é um sinal do nosso compromisso de transformar o setor de soja junto com nossos parceiros.

Com muitos projetos em andamento e alguns já concluídos, há uma visão mais clara do que será necessário para ajudar a agricultura e as florestas a coexistirem.

Os agricultores precisam de incentivos claros e mercados fortes para os serviços ambientais que prestam. Graças ao Fundo, seus parceiros e muitas outras organizações do setor de soja, novos modelos econômicos alternativos estão surgindo.

Dos 37 projetos financiados até o momento, os três estudos de caso a seguir representam um bom exemplo de lições para o futuro. Enquanto isso, o Fundo continuará a trabalhar em prol de uma agricultura sustentável que contribua para a subsistência dos agricultores e para a transformação da paisagem em toda a região.

O envolvimento do fundo até o momento

USD 13 milhões
de financiamento oferecidos pelo fundo

USD 5,3 milhões
em financiamento adicional dos parceiros

1,9 milhões
de hectares

37
projetos

45
inovações

47
parceiros

1.400
fazendas

Land Innovation Fund

O que impulsiona as decisões dos agricultores?

Recentemente, o fundo financiou um estudo de ciência comportamental aplicado à sustentabilidade na cadeia de suprimentos da soja, conduzido pela pesquisadora Fernanda Gomes, do Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS), em colaboração com o Centro de Ciências da Conservação e Sustentabilidade (CSRio) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

O objetivo era conversar diretamente com os agricultores e aprender mais sobre os fatores que determinam suas decisões sobre uso da terra. De setembro a dezembro de 2022, Gomes conversou com 69 agricultores da região do Matopiba. Aqui estão algumas de suas reflexões sobre essa experiência.

P: Você viajou para áreas remotas durante meses para conversar com agricultores.

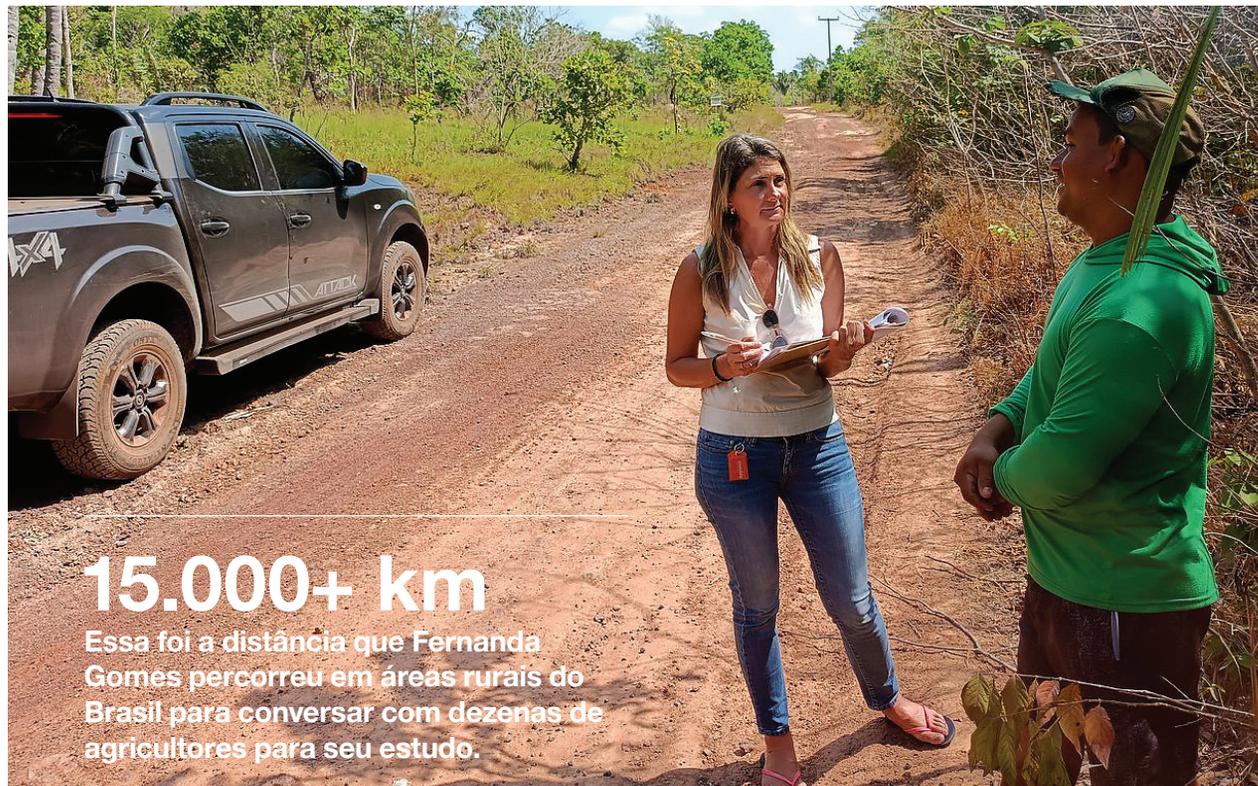
O que você mais aprendeu com essa experiência?

Gomes: Sem dúvida, o que mais levei dessa experiência foi uma profunda imersão na realidade dos agricultores: conhecer suas histórias e os desafios que tiveram de superar como pioneiros no plantio de soja em novas áreas; sua realidade atual diante dos riscos relacionados às mudanças climáticas, instabilidade do mercado de commodities e cenário político;

e seus planos e expectativas para o futuro. Cada entrevista teve uma lição de vida.

P: Em sua opinião, quais são os maiores obstáculos que os agricultores enfrentam para adotar práticas mais sustentáveis e conservar ou restaurar a vegetação nativa? Como eles poderiam superar esses obstáculos?

Gomes: A agricultura no Brasil é uma atividade que exige grandes investimentos. Todos os anos, o agricultor se endivida para comprar sementes,



15.000+ km

Essa foi a distância que Fernanda Gomes percorreu em áreas rurais do Brasil para conversar com dezenas de agricultores para seu estudo.

fertilizantes, novas máquinas e assim por diante para financiar a safra, assumindo todo o risco com as perdas no campo. Em cada decisão, eles equilibram benefícios e custos. Minimizar os riscos assumidos pelos agricultores, compensar os custos ou indenizá-los por quaisquer perdas certamente

os incentivará a adotar práticas mais sustentáveis e a reservar áreas para restauração ou conservação.

P: O que você acha que o público geralmente não entende sobre como os agricultores decidem quais

métodos de produção usar?

Gomes: A maioria dos agricultores está ciente do impacto das atividades agrícolas na natureza e vice-versa. Eles conhecem bem sobre os serviços ecossistêmicos e a contribuição da natureza para as pessoas. Às vezes, a não adoção de práticas sustentáveis

se deve apenas a restrições financeiras e não a uma falta de preocupação com o meio ambiente.

Leia mais comentários de Gomes [website do fundo](#).

Land Innovation Fund

A nova rodada de projetos

O Land Innovation Fund continuará a trabalhar em conjunto com diferentes parceiros para alcançar a transformação do setor de soja na América do Sul. Em maio de 2023, a Chemonics anunciou as propostas que receberão financiamento como parte da terceira rodada de projetos do fundo. Elas incluem:

Práticas regenerativas na Bolívia

1 As planícies do leste da Bolívia abrigam um ecossistema conhecido como Floresta Seca de Chiquitano, que é fortemente afetado pelo desmatamento. Esse projeto testará práticas agrícolas regenerativas em diferentes condições de solo em 53.000 hectares, com o objetivo de influenciar um milhão de hectares em fazendas de soja e gado na região.

Parceiros implementadores:

Fundación para la Conservación del Bosque Chiquitano (FCBC), em parceria com o Consorcio Regional de Agricultura Experimental (CREA) da Bolívia e o Fondo Estratégico para la Conservación (CSF).

Paisagens sustentáveis e inteligentes para o clima no oeste do Mato Grosso

2 O objetivo desse projeto é viabilizar soluções sustentáveis que sejam facilmente integradas à atual abordagem jurisdicional do REDD+. Em uma área que inclui alguns dos maiores municípios produtores de soja do Brasil - e algumas das mais altas taxas de conversão de terras - o projeto buscará impulsionar a conservação e a restauração por meio de incentivos econômicos.

Parceiros implementadores:

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), em parceria com a Produzindo Certo e a ProForest.

SustentAgro: Integração lavoura-pecuária-floresta em cadeias de soja sustentáveis

3 Para seguir conectando os agricultores a modelos econômicos viáveis para a prestação de serviços sustentáveis, esse projeto analisará 30 propriedades de 60.000 hectares que podem validar critérios de sustentabilidade e conformidade ambiental. O projeto se concentrará no sistema de integração lavoura-pecuária-floresta, com o objetivo de conectar os produtores aos mercados de carbono e a outras fontes de renda para serviços ambientais.

Parceiros implementadores:

ILPF Network Association

Incentivos de carbono florestal

4 Esse projeto abordará a significativa falta de participação do setor agrícola no programa REDD+ no estado do Tocantins, que em breve estará vendendo créditos de carbono verificados. O projeto tem como objetivo desenvolver uma iniciativa de múltiplos atores para envolver os agricultores no REDD+, especialmente os produtores de soja e carne bovina que desejam manter o acesso aos mercados internacionais que exigem conversão zero de terras ou produtos agrícolas de baixo carbono.

Parceiros implementadores:

Earth Innovation Institute (EII), em colaboração com a Produzindo Certo e Taxo Agroambiental



Os agricultores como protagonistas

Continuamos a apoiar a ação coletiva do Soft Commodities Forum (SCF) para impulsionar a transformação do setor, o que envolve colocar o agricultor no centro da solução por meio da iniciativa Produtores em Foco (Farmers First Cluster).

O Produtores em Foco, lançado no final de 2022, concentra-se nos quatro estados da região do Matopiba, no Brasil, e emprega uma combinação inteligente e personalizada de soluções em cada território para combater o desmatamento e a conversão e promover mecanismos alternativos de conservação. O projeto inclui clusters relacionados à restauração da vegetação nativa; compensação por excedentes de reserva legal; integração lavoura-pecuária-floresta; incentivos para a expansão da soja em pastagens degradadas; e assistência técnica e extensão rural para produção sustentável e conformidade com o Código Florestal.

O Produtores em Foco definiu seus indicadores de progresso e está buscando parceiros para a implementação. A Cargill destinou US\$ 1,35 milhão ao longo de três anos para essa iniciativa, que faz parte de nossos esforços para garantir que os agricultores tenham alternativas econômicas viáveis para a conversão de terras.

USD 1,35 milhões

Valor com que a Cargill contribuirá para a iniciativa Farmer First Clusters ao longo de três anos



Ajudando os agricultores a atender aos novos requisitos

No Paraguai, a regulamentação das operações agrícolas está empurrando o setor para um caminho sustentável. Para ajudar os agricultores a cumprir as normas sociais e ambientais do país, trabalhamos setorialmente em um conjunto comum de recomendações.

O Paraguai exige que os agricultores realizem uma análise de risco dos indicadores sociais e ambientais para receber uma licença para operar. Isso inclui garantir que as fazendas conservem 25% das áreas florestais e protejam os cursos d'água. Também inclui o tratamento adequado dos trabalhadores e salários justos, bem como a proteção de terras indígenas.

Trabalhamos com nossos fornecedores para ajudá-los com os requisitos do processo de licenciamento, bem como com maneiras de restaurar áreas florestais caso não atinjam o mínimo de 25% de conservação. Dessa forma, também os ajudamos a preservar o acesso aos principais mercados de exportação, como a União Europeia.

Reunidos em mesas para buscar soluções

As reuniões multissetoriais são uma maneira importante de promover o progresso no setor e um bom complemento para as iniciativas que lideramos individualmente. Além de trabalhar com o ViSeC na Argentina para promover a rastreabilidade da cadeia de suprimentos ([consulte a página 141](#)), estamos participando das mesas-redondas que estão sendo realizadas no Paraguai para ajudar a promover a regularização dos agricultores em relação ao licenciamento governamental e aos protocolos sociais e ambientais. As discussões no Paraguai também se concentraram em mapas comuns para polígonos e outras abordagens para ajudar a padronizar práticas sustentáveis.

Também participamos da mesa redonda para soja na Bolívia. Em dezembro de 2022 e maio de 2023, nossa equipe se reuniu com stakeholders, incluindo agricultores e traders, instituições financeiras e ONGs. Discutimos critérios mínimos para avançar em direção a uma produção mais sustentável, medir o sequestro de carbono, datas de corte para o desmatamento e muito mais. Isso ajudará a levar o setor de soja do país a um futuro mais sustentável.

Avançando com rastreabilidade na América do Sul

Temos orgulho de compartilhar que concluímos o mapeamento com polígonos de todos os limites das fazendas de todos os nossos fornecedores diretos na Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai que nos entregaram soja em nosso ano fiscal de 2022 (entre 1º de junho de 2021 e 31 de maio de 2022). Esse mapeamento não foi concluído a tempo de ser usado em nossa auditoria interna e nos cálculos do DCF para 2022, razão pela qual nossos números informados **na página 134** são inferiores a 100%. No entanto, no futuro, poderemos atualizar continuamente nosso banco de dados para levar em conta novos fornecedores e ficar o mais próximo possível de 100%.

Essa conquista complexa e rigorosa envolveu um trabalho extenso de nossas equipes comerciais e de sustentabilidade para coletar informações sobre milhares de fornecedores em vastas áreas desses quatro países. Para isso, as equipes comerciais usaram uma ferramenta chamada Survey123 no ArcGIS para classificar as informações sobre cada fornecedor e vinculá-las a polígonos em bancos de dados públicos. Nos quatro países, identificamos mais de 20.000 polígonos conectados aos nossos milhares de fornecedores. As equipes comerciais entraram em contato diretamente com os fornecedores quando necessário para obter informações. Agora estamos verificando a quantidade de volume produzido em cada fazenda para garantir que mapeamos todos os volumes recebidos em cada país (veja mais sobre esse processo na **pág. 147**).

Nosso amplo conhecimento comercial e nossas relações foram fundamentais para essa tarefa. Isso demonstra como nosso amplo alcance e nossa capacidade de alto nível podem

estabelecer conexões que possibilitam uma produção agrícola sustentável. No futuro, não apenas poderemos monitorar a soja que entra em nossa cadeia de suprimentos direta na América do Sul, mas também poderemos engajar agricultores se detectarmos um risco ambiental e apresentar-lhes soluções sustentáveis para a conservação da vegetação nativa, o sequestro de carbono e outros aspectos ambientais.

Engajamento com fornecedores indiretos

No Brasil, continuamos a trabalhar com fornecedores indiretos, como cooperativas de agricultores, para promover práticas sustentáveis e a devida diligência em todo o setor de soja. Em 2023, estamos trabalhando com nossos pares para adotar uma abordagem setorial para esse engajamento, de modo que todas as cooperativas e fornecedores intermediários tenham expectativas comuns, independentemente de seus compradores.

Em junho deste ano, começamos a definir os protocolos de rastreabilidade e conformidade a serem usados por esses fornecedores. O setor trabalhou com o Instituto BioSistêmico (IBS) para desenvolver esses protocolos, que os fornecedores indiretos poderão aplicar até a safra de 2024.

Na Bolívia, iniciamos um engajamento individual com todos os fornecedores indiretos para definir claramente os protocolos que esperamos de acordo com nossa Política de Soja e nosso Código de Conduta para Fornecedores. Esse trabalho será outra forma de devida diligência para aumentar a rastreabilidade de nossa soja de origem indireta, evitar que soja fora de conformidade entre em nossa cadeia de suprimentos e promover a produção responsável em todo o setor.



Garantimos a devida diligência

Usamos dados públicos para vincular os polígonos das fazendas às entidades que nos vendem soja. Mas esses dados públicos contam apenas parte da história. Na realidade, um agricultor pode ter muitas relações comerciais com membros da família e parceiros comerciais relacionados, o que pode dificultar a determinação de quem exatamente está nos vendendo soja ou revendendo-a por meio de seus parceiros comerciais. Além disso, mesmo que a terra esteja registrada em nome do

proprietário, outra pessoa pode estar arrendando a área para cultivo, o que significa que o nome do produtor não aparece nos bancos de dados públicos.

Mas não deixamos que essa dificuldade nos detenha. Desenvolvemos uma abordagem robusta para resolver esse quebra-cabeça, criando transparência em nossa cadeia de suprimentos e permitindo que nossos agricultores parceiros

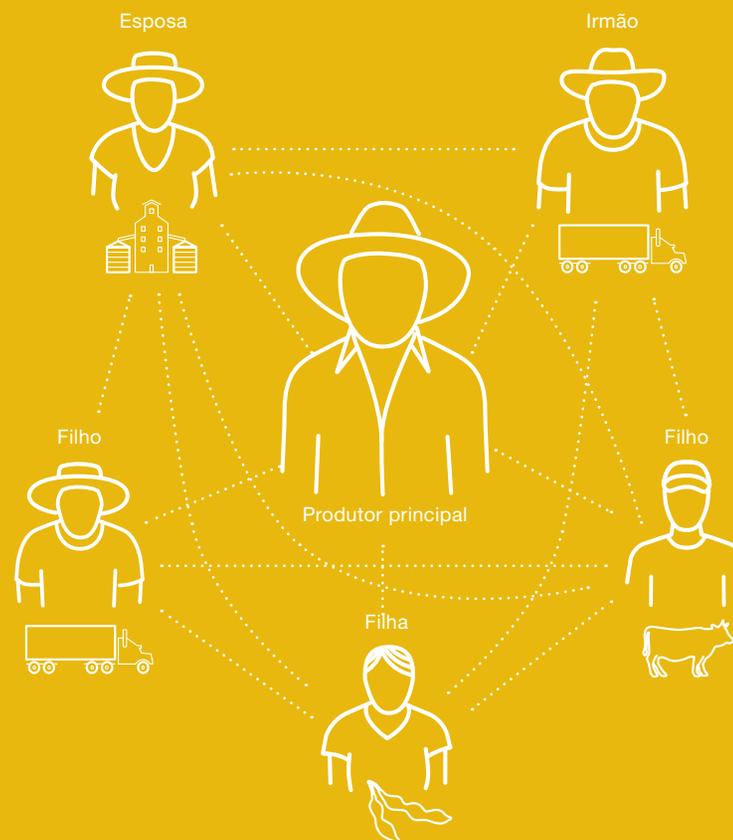
demonstrem que estão fazendo a coisa certa. Nosso sistema é de melhoria contínua, e as relações comerciais estão sempre evoluindo e mudando. Mas não paramos e continuamos a aperfeiçoá-lo, e temos orgulho de nossos dados e controles líderes do setor. Nosso sistema nos permite investigar e tomar medidas, especialmente quando um fornecedor é acusado de violar nossa Política de Soja.

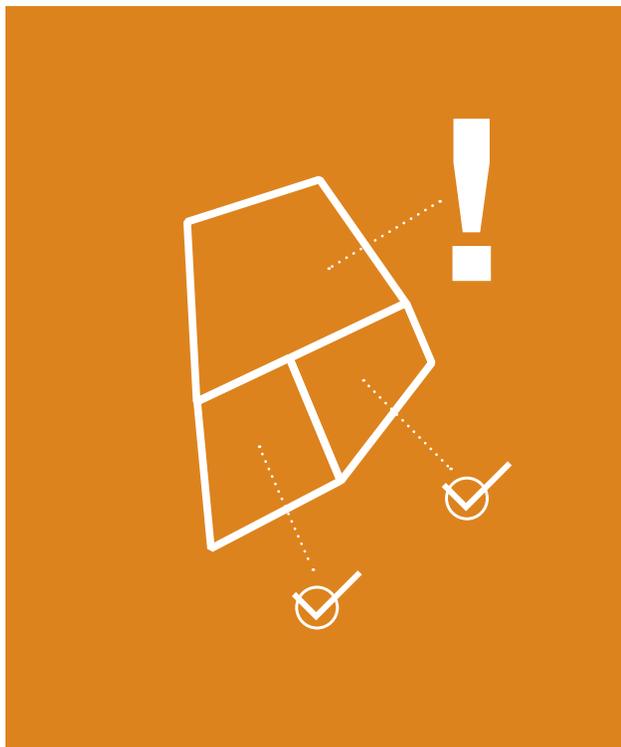
1

Mapeamento

Para garantir que mapeamos com precisão os polígonos que produzem a soja que compramos - e que a soja cultivada por entidades bloqueadas em nosso sistema de negociação não está sendo triangulada por meio de parceiros comerciais - nossas equipes comerciais populam nossos bancos de dados com informações para complementar os dados públicos, ao mesmo tempo em que cumprem as leis de privacidade aplicáveis.

Exemplo de como um fornecedor da Cargill pode ter membros da família que têm suas próprias atividades agrícolas e negócios relacionados que produzem ou vendem soja.





2

Validação

Quando os fornecedores diretos nos entregam soja, eles indicam os polígonos das fazendas onde cultivaram a soja. Para garantir que essas entregas sejam vinculadas com precisão aos polígonos corretos, verificamos os volumes entregues em relação à produtividade média da soja na área. Isso nos permite garantir que um fornecedor não esteja alocando mais volumes a um polígono do que é razoável ou provável com base na produção típica da região.



3

Bloqueio

Nossos sistemas comerciais bloqueiam automaticamente qualquer fazenda no Brasil que apareça nas diversas listas governamentais por violação da lei ou em listas setoriais por não conformidade com compromissos ambientais acordados. Graças ao nosso profundo conhecimento das relações comerciais na cadeia de suprimentos, também podemos bloquear fazendas associadas até que possamos confirmar que a soja fora de conformidade não está chegando até nós por meio desses canais alternativos **(veja a próxima página 148)**.



4

Resposta

Quando um terceiro acredita que recebemos soja não conforme por meio de triangulação, ou querem questionar algum outro tema que acredita não estar em conformidade com nossas políticas, ele pode registrar uma reclamação. Levamos essas reclamações a sério e as investigamos imediatamente **(consulte a página 148)**.

Como e por que bloqueamos fazendas

Graças ao nosso mapeamento detalhado das relações comerciais em nossa cadeia de suprimentos, temos um sistema robusto de controles para garantir a integridade de nossa cadeia de suprimentos de soja direta no Brasil.

Todos os dias, nosso sistema automatizado consulta listas gerenciadas por várias agências governamentais e organizações do setor. Quando uma fazenda aparece em uma dessas listas [por violação ou não conformidade], ela é imediatamente impedida de vender soja para nós.

Também bloqueamos outras fazendas registradas para a mesma pessoa ou entidade no estado, bem como aquelas com as quais ela tem um relacionamento comercial próximo. Essas propriedades associadas não podem ser desbloqueadas até que realizemos uma análise completa para garantir que a soja da propriedade infratora não seja desviada e vendida para nós por meio da propriedade associada.

A cada nova safra, reavaliamos essas relações comerciais e verificamos se as propriedades agrícolas parceiras não triangulam a soja dos parceiros comerciais bloqueados.

Este ano, nossa cadeia de suprimentos foi auditada quanto à conformidade com a Moratória da Soja e o Protocolo de Grãos Verdes, e não foi encontrada nenhuma soja fora dos protocolos.

Fazendas bloqueadas por lista em 2022

		Número de fazendas bloqueadas	Bloqueios de fazendas adicionais para evitar triangulação da soja
Listas Federais	IBAMA Abrangendo todo o território brasileiro, esta lista da agência ambiental nacional inclui embargos a todo tipo de atividade ambiental ilegal, como desmatamento ilegal, licenças inadequadas e problemas na administração de fazendas	909	702
	ICMBIO Abrangendo todas as áreas de conservação protegidas no Brasil, esta lista inclui embargos por violações por desmatamento dentro dessas áreas	3	3
	Lista de trabalho escravo Incluindo todo o território nacional, esta lista elenca fornecedores acusados de empregar trabalhadores em condições análogas à escravidão segundo a legislação brasileira	31	9
Listas Estaduais lists	Embargos no Mato Grosso Lista administrada pela agência ambiental estadual elencando todas as violações ambientais	291	172
	Lista de desmatamento ilegal (LDI) do Pará Lista da agência ambiental estadual cobrindo o desmatamento ilegal	58	0
Listas Setoriais	Protocolo Verde de Grãos É parte de um compromisso assinado em 2014 que estabelece critérios para a compra responsável de grãos das fazendas operadas no Pará	48	5
	Moratória da soja Administrada pelo Grupo de Trabalho de Soja, esta lista monitora todos os tipos de conversão de vegetação nativa em produção de soja no bioma Amazônia.	125	56
Total		1.465	947

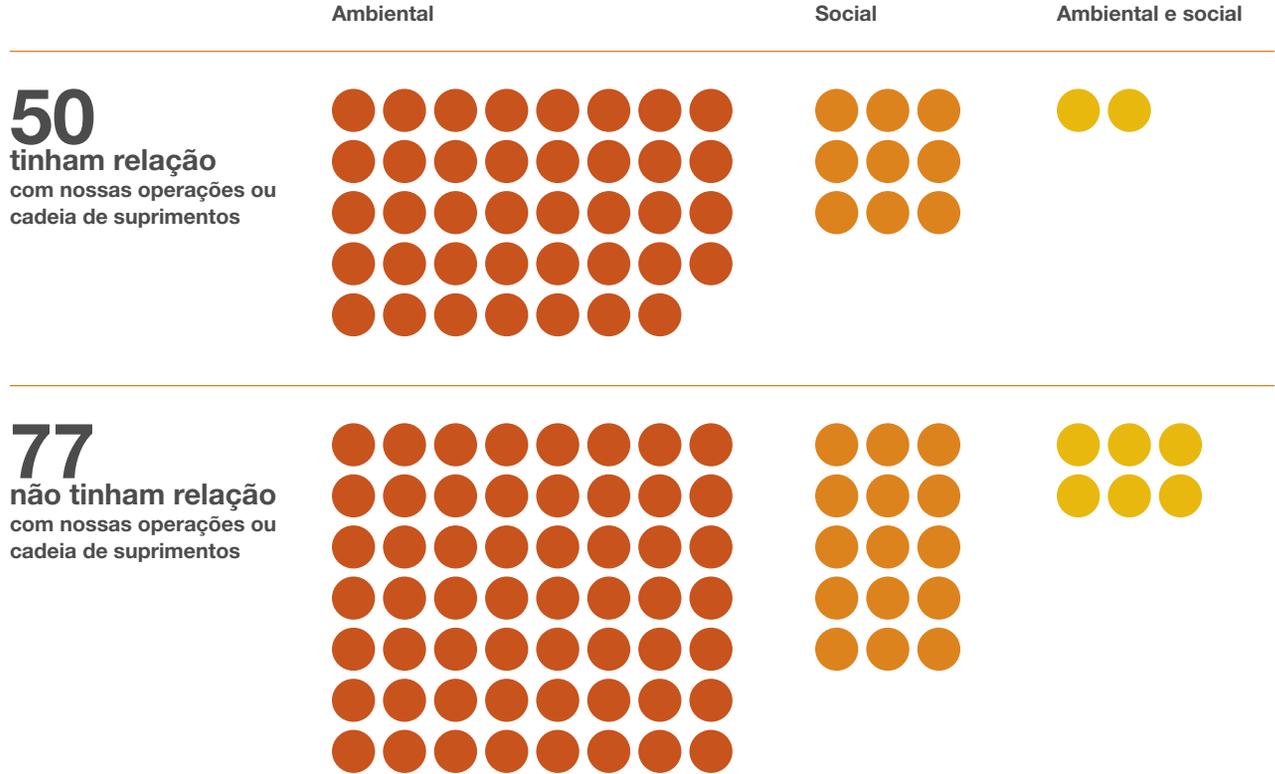
Tratamento de denúncias 127

Nosso sistema de bloqueio de fazendas é abrangente, mas também aceitamos as preocupações de terceiros quando eles sentem que algo não está certo. Quando recebemos informações sobre um problema relacionado à nossa cadeia de suprimentos, agimos imediatamente para investigá-lo.

Nosso processo de denúncias estabelece um mecanismo transparente para analisar, endereçar e monitorar quaisquer preocupações levantadas relacionadas à conformidade com nossa Política de Soja. Esse processo envolve a documentação de quem apresentou a denúncia, as propriedades ou organizações investigadas, o status de nossa investigação e nossas conclusões.

Levamos as denúncias muito a sério. Não toleramos retaliação contra qualquer pessoa que, de boa fé, levante uma preocupação ou participe de uma investigação. Proibimos o assédio, a intimidação e o uso de violência por qualquer funcionário, fornecedor ou contratado externo envolvido em nosso processo de denúncias. Todos os nossos fornecedores estão vinculados ao **Código de Conduta do Fornecedor** da Cargill e à nossa **Política de Florestas**.

127 denúncias relacionadas à soja foram registradas em nosso sistema durante o ano de 2022.



Fortalecimento das comunidades nas quais operamos

Investimento em água, saneamento e higiene (WASH)

A Cargill está globalmente comprometida em causar um impacto positivo na água em nossas operações, cadeias de suprimentos e comunidades. Isso inclui ajudar as comunidades a garantir o acesso aos recursos de água potável, saneamento e higiene (WASH) necessários para uma vida saudável.

O Brasil é uma região prioritária em nosso compromisso global com a água. Este ano, estamos conduzindo uma iniciativa WASH com o Global Water Challenge para impactar positivamente 20.000 pessoas em comunidades intimamente ligadas às nossas operações e cadeias de suprimentos em cinco estados.

Além de ajudar as comunidades a melhorar o acesso à água limpa, esses projetos se concentram em capacitar as mulheres das comunidades com treinamento e recursos de liderança. Eles também beneficiarão os meios de subsistência dos agricultores, a saúde da comunidade e a resistência às mudanças climáticas.

Proteção de crianças contra a exploração

Onde quer que façamos negócios, nosso compromisso com a proteção infantil é inabalável. Nós nos esforçamos para prevenir o trabalho infantil, ampliar o acesso à educação e mitigar o risco de outras formas de exploração. Há dezesseis anos, fomos a primeira empresa do agronegócio brasileiro a fazer parceria com o Instituto sem fins lucrativos World Childhood Brasil para ajudar a proteger crianças vulneráveis à exploração sexual nas estradas brasileiras por meio do programa Na Mão Certa.

Também trabalhamos com essa organização para fornecer às autoridades locais e aos líderes comunitários acesso a conhecimento e recursos para mitigar esses problemas nas cidades portuárias. Este ano, assinamos um acordo de parceria público-privada com o governo local do estado do Pará para ajudar a expandir seus programas e promover uma maior conscientização sobre a proteção dos direitos da criança e do adolescente.

Proteger as crianças é uma prioridade fundamental dos direitos humanos e temos orgulho de ajudar a liderar o caminho.

Causando um impacto positivo

Nossas equipes entendem a necessidade de resiliência da comunidade. Por meio da Fundação Cargill no Brasil, cerca de 100 Conselhos Cargill Cares, ligados à nossa cadeia de suprimentos agrícolas, atuam regularmente como voluntários nas comunidades onde operamos. Eles colaboram com os líderes comunitários para saber quais são as necessidades mais urgentes em que podem ajudar e agir de acordo com elas.

As atividades geralmente incluem o apoio a bancos de alimentos, a promoção do empreendedorismo e do empoderamento das mulheres, a ajuda a pequenos agricultores para aumentar sua produtividade e seus meios de subsistência e outras ações relacionadas à melhoria da segurança alimentar.

1,400+ de nossos funcionários

são voluntários e ajudam a melhorar as comunidades onde vivem e trabalham.



Referências

Como calculamos o volume DCF

Brasil

Para nossos fornecedores diretos, usamos os polígonos das fazendas para calcular nossa porcentagem de DCF. Para os fornecedores diretos que são proprietários de terras, usamos a consulta automatizada do [página web INCRA-SIGEF](#) (assinatura obrigatória). No caso de fornecedores diretos que arrendam terras para cultivar sua soja, nossa equipe comercial os identificou e coletou dados.

Uma vez identificados os limites dessas propriedades agrícolas, analisamos imagens históricas de satélite do Serviço Geológico dos EUA e dados da Universidade de Maryland para determinar a porcentagem de volume de soja provenientes de propriedades agrícolas em que a área de vegetação nativa não foi convertida desde 2008, data que coincide com o Código Florestal do Brasil.

Para nossos fornecedores indiretos, usamos dados históricos para calcular a porcentagem de DCF para todo o setor de soja em cada município do Brasil. Em seguida, comparamos essa média do setor com nossa participação de mercado na área local para obter uma porcentagem de DCF para nosso fornecimento indireto em cada município.

Para chegar a uma porcentagem de DCF de 94% para todo o Brasil, calculamos uma média ponderada para cada município com base em nossa participação local de suprimentos diretos e indiretos usando as duas metodologias acima e, em seguida, calculamos uma média ponderada para todo o país.

Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai

Embora tenhamos concluído o mapeamento do polígono de fornecedores diretos nesses países nos últimos meses, era tarde demais para usá-lo no cálculo de nossa porcentagem de DCF para 2022 durante nossa auditoria interna. Portanto, usamos a metodologia da média do setor nos quatro países, com base em nossa participação de mercado em cada região de produção local. Em relatórios futuros, usaremos polígonos de fazendas para calcular as porcentagens do DCF para o volume de fornecedores diretos e médias setoriais para calcular as porcentagens do DCF para volume de fornecedores indiretos, semelhante ao que fizemos no Brasil para este relatório.

Referências

- i Fonte: [Ministério de Agricultura, Pecuária e pesca da Argentina \(MAGYP\)](#)
- ii Fonte: [Associação de Produtores de Oleaginosas e Trigo \(ANAPO\)](#)
- iii Fonte: [Companhia Nacional de Abastecimento \(CONAB\)](#)
- iv Fonte: [Instituto de Biotecnología Agrícola e União de Grêmios da Produção \(INBIO-UGP\)](#)
- v Fonte: [Ministerio de pecuária, Agricultura e Pesca \(MGAP\)](#)